

Visão de mercado – Maio/23

Objetivo deste relatório mensal

A ideia central dessa publicação mensal é ampliar, passo a passo, as informações a respeito das possibilidades de investimento de acordo com os três perfis de investidor (Conservador, Moderado e Arrojado), entregando educação financeira alinhada com informação específica a respeito dos investimentos adequados para cada perfil.

A tarefa do leitor será buscar absorver informações no blog contido no nosso [site](#) e em outras fontes que eleger, para obter entendimento e ganhar conhecimentos gerais essenciais para decidir sobre os seus investimentos. Para cada tipo de perfil de investidor há classes de ativos mais adequadas, proporcionando diferentes combinações de risco e retorno. Nossas publicações apontam os grupos de ativos apropriados para cada caso. Não fazemos indicações de investimentos. A seleção específica de ativos é obtida com especialistas, que apenas transcrevemos abaixo, como orientação para suas próprias decisões.

“Conceito OMNI MED: oferecer conhecimento e as ferramentas para que você possa tomar suas decisões e implementá-las por conta própria”



24 99218-6789 - Murilo

Destaque: Enfim a Selic vai cair

O mercado já enxerga a Selic em rota de queda. Tanto assim que já antecipa reduções nas taxas de juros futuras, trazendo ganhos de marcação a mercado nos títulos de renda fixa, como previsto neste relatório no mês passado. Vale lembrar que a marcação a mercado é o mecanismo através do qual os títulos são ajustados – diariamente - ao valor pelo qual estão sendo negociados.

A percepção de que as taxas iniciarão rota de redução advém não só da aprovação do arcabouço fiscal, mas principalmente da queda da inflação que, ao menos na média móvel dos últimos 12 meses, vem apresentando queda continuada.

Voltando à valorização dos títulos de renda fixa prefixados ou híbridos (IPCA +) adquiridos a juros superiores aos atuais ou futuros, vejam esse comentário do Infomoney (24/05/23):

“No Tesouro Direto, por exemplo, o título público prefixado com vencimento em 2026 chegou a entregar rentabilidade de 13,85% ao ano em 19 de dezembro ... Por isso, quem comprou o título com uma taxa de quase 14% ao ano tem nas mãos um papel valioso, já que não há perspectiva de que os juros dos títulos do Tesouro Direto voltem a esse nível tão cedo”.

Ainda há espaço para valorização desses títulos? É possível que sim, mas a um risco já mais elevado.

De um outro lado, a Bolsa se anima com a possível redução da Selic, e sobe, pois juros mais baixos encorajam os empresários a tomar crédito e investir no crescimento dos seus negócios, assim como também devolve poder de compra às famílias, voltando a dar ritmo à economia.

Caso a Bolsa de fato engate num ciclo de alta, algumas ações de empresas que vêm sofrendo desde a pandemia poderão alcançar boa valorização. Fique de olho nas empresas que possuem uma boa tese de negócio e que precisam de alavancagem para crescer, pois foram essas as que mais sofreram durante a fase de juros altos, e cujos valores das ações despencaram. Em especial as ações de pequenas empresas (small caps). Porém, lembre-se que esses ativos podem proporcionar bons ganhos a curto prazo, porém há riscos.

Investidores de longo prazo, porém, costumam procurar ações de empresas com negócios firmes e resilientes a crises, tese esta que sempre defendemos por aqui.

Ressalte-se que o país vive um momento muito conturbado e o bom humor pode vir por água abaixo, na hipótese do governo não entregar um ambiente favorável ao investimento, assim como disciplina fiscal (gastar menos do que arrecada), dose de confiança mínima exigida pelo investidor de longo prazo.

Moedas digitais seguem voláteis, aguardando mais clareza a respeito do comportamento da inflação e das taxas de juros mundo afora. Continuam sendo um bom investimento para o longo prazo, desde que se aja com moderação.

Aconselhe-se com o seu assessor de investimento para investir numa carteira segura e diversificada de acordo com o seu perfil de risco.

Murilo.

Opções de investimento de acordo com o perfil do investidor

Reserva de Emergência e R1 (período de residência médica)

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado), montagem da reserva de emergência e de reserva para o período de residência R1. Deve conter os ativos mais conservadores, que tenham por principal objetivo segurança, liquidez e preservação do capital. Alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós-fixada	Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾	100%

Perfil Conservador

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 20 mil, independentemente do perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado). Sua reserva de emergência deve estar contida no item anterior. Este perfil é apropriado para investidores próximos à aposentadoria ou aposentados, avessos a riscos. Jovens e profissionais ativos devem buscar educação financeira para desenvolver maior apetite a risco e buscar maiores ganhos nos perfis Moderado e Arrojado. Seguem alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas. São apenas exemplos e não indicações de investimentos. Suas escolhas devem ser feitas de acordo com as suas convicções e, se necessário, com o apoio de um agente de investimento:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ Distribuir 40% entre: - Tesouro IPCA+ ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	60% 40%

Perfil Moderado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 20 mil. Caso inferior, invista no Perfil Conservador. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA+ ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	40% } 30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos (“fund of funds” - FoF) ⁽⁵⁾	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁷⁾ ;	10%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁸⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF): IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁹⁾	5%
Ouro	- Fundos e ETF de investimento em ouro ⁽¹⁰⁾	5%

Perfil Arrojado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 50 mil. Caso inferior, invista no Perfil Moderado. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA+ ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	30% } 30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos (“fund of funds” - FoF) ⁽⁵⁾	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁷⁾ ; ou - Ações de empresas nacionais. Ver “Ações nacionais” abaixo.	20%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁸⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁹⁾ - Ações de empresas estrang. (BDR). Ver “Ações estrangeiras” abaixo.	5%
Ouro	- Fundos e ETF de investimento em ouro ⁽¹⁰⁾	2,5%
Criptomoeda	- Bitcoin (BTC) e outras ⁽¹¹⁾	2,5%

(1) Resgate no mesmo dia (se resgatado até 13h) ou em D+1 (se resgatado após 13h). Alternativamente, [Fundos DI](#) que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

(2) Para horizontes de prazo mais longos. Vencimentos mais curtos oferecem menor volatilidade.

- (3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar próximo a 100% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Possui a vantagem de não pagar IR. Caso não disponível, invista em CDB. Prefira os de prazo mais curto, garantindo liquidez (disponibilidade) dos recursos.
- (4) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI, não cobrar taxas e, de preferência, que tenha a possibilidade de resgate antecipado em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA. Ex: CDB pós-fixado BTG Pactual 31 dias vcto 26/06/23: 103,50% CDI. CDB pós-fixado BTG Pactual 61 dias vcto 26/07/23: 104,00% CDI. LCI pós-fixado BTG Pactual 90 dias vcto 24/08/23: 89% CDI.
- (5) Seleção dos melhores FII (FoF) da Empiricus: RVBI11 e RBRF11. Ideal diversificar e investir em pelo menos dois. Estão listados por ordem de maior retorno (distribuição de lucros) nos últimos 12 meses (11,5% e 10,3%, respectivamente).
- (6) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Brasil Capital FIC 30 Ações, Indie FIC Ações e Bogari Value FIC FIA. Classificados por ordem de melhor rentabilidade nos últimos 36 meses. Ideal investir em pelo menos dois. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. Atente para os prazos de resgate.
- (7) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOVESPA. Como persegue um índice geral (*benchmark*), possui gestão passiva. Prefira os FIA (item 6), que têm gestão ativa, caso busque superar o índice.
- (8) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR e IP Participações IPG FIC FIA BDR. Resgate em D+4 e 60+2 dias úteis, respectivamente. O segundo também é indicado pela Empiricus. Expostos à variação cambial. Investem em ações de empresas listadas na bolsa de New York negociadas no Brasil, as chamadas BDR (Brazilian Depositary Receipts). Atente para os prazos de resgate.
- (9) Fundos de índice (ETF) que replicam a rentabilidade do principal índice da Bolsa norte-americana, o S&P500. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA BDR (item 8), que têm gestão ativa, caso busque superar o S&P500.
- (10) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. ETF de ouro BIAU39 (comprar no *homebroker* de sua corretora). Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.
- (11) Negocie em corretoras (exchanges) conhecidas (ex: Mercado Bitcoin, Binance, Coinbase). Leia os posts no blog e em outras fontes. Invista somente após conhecer os riscos associados. Pense em diversificar com outras moedas digitais de qualidade (BTC, ETH, LTC, ADA, BNB, etc.) e nos novos negócios (metaverso, ativos não fungíveis (NFT) e games). Caso queira investir de forma simples e direta através do seu *homebroker*, opte por HASH11, um índice que espelha a rentabilidades de algumas das principais moedas digitais.

Ações nacionais

Aplicável para investidores de perfil arrojado, que tenham um bom conhecimento e vivência no mercado financeiro. Os que ainda não estão seguros com relação à suas escolhas devem pensar em distribuir os investimentos em fundos de ações (FIA) ou BOVA11 (nacionais), IVVB11 e SPXI11(estrangeras), como descrito nas tabelas acima.

Ao comprar ações, pense como se estivesse investindo no seu próprio negócio para o longo prazo. Procure empresas que tenham:

Bons
fundamentos e
negócio sólido

Liderança de
mercado

Operações em
nível de
excelência

Foco no futuro

Gestores
confiáveis

Segue uma relação de algumas ações que reúnem essas características e que representam oportunidades de investimento para o longo prazo, selecionadas a partir de diversas publicações recentes (Empiricus, Inversa, Infomoney, XP, BTG Pactual, Ágora, Genial, Órama, dentre outras). Para buscar segurança na diversificação, inicie sua carteira com um mínimo de 5 ações, evoluindo para algo entre 8 e 15. Diversifique por diferentes setores. Invista regularmente para formar um preço médio de compra que corrija eventuais distorções pontuais de mercado.

A lista não é exaustiva. Mostra a indicação atual de vários analistas de boa reputação, apenas como exemplo de ações de qualidade. Lembre-se que, se preferir, você poderá investir no fundo de índice (ETF) que representa o índice global da bolsa (BOVA11), em fundos de ações (FIA), ou até mesmo um mix entre eles, como eu mesmo normalmente costumo fazer. É simples e dá bons resultados.

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Vale	Mineração	VALE3
Itaú	Financeiro	ITUB4
Gerdau	Siderurgia	GOAU4
Cosan Logística	Logística	RLOG3
Localiza	Serviços	RENT3
Cyrela	Construção	CYRE3
Eneva Energia	Energia	ENEV3

WEG	Equipam. eletroeletrônicos	WEGE3
Natura	Consumo	NTCO3
Suzano	Papel e Celulose	SUZB3
BTG Pactual	Financeiro	BPAC11

Ações estrangeiras

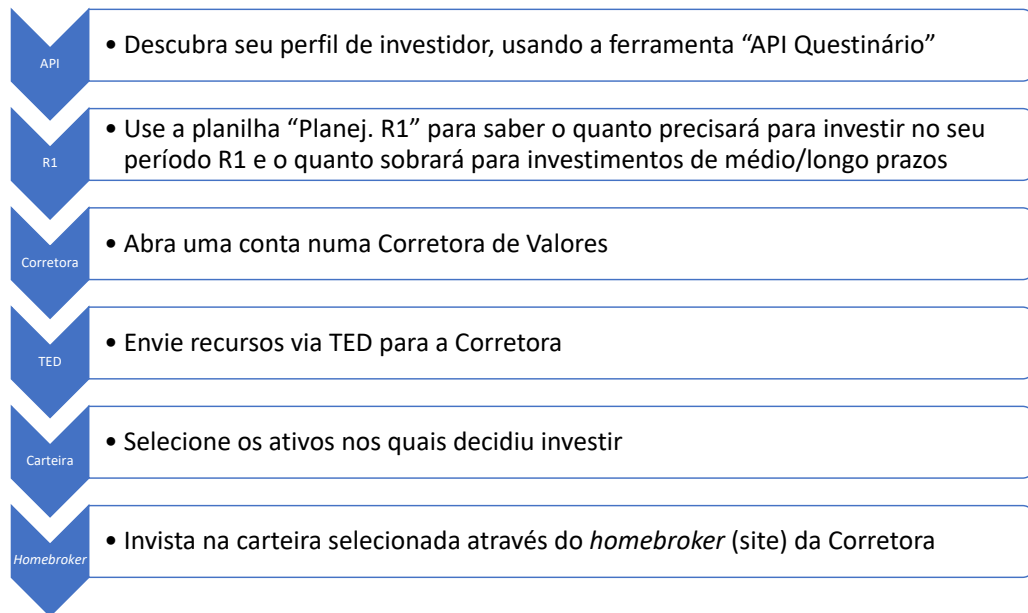
São diversas as ações de empresas estrangeiras negociadas na Bolsa brasileira, chamadas de BDR (Brazilian Depositary Receipts). Fique atento, pois são expostas à variação cambial, ou seja, refletem a exata valorização dos ativos na Bolsa norte-americana convertida para R\$. A tabela revela algumas das indicações atuais da Empiricus:

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Amazon	Tecnologia	AMZO34
Apple	Tecnologia	AAPL34
Alphabet (Google)	Tecnologia	GOGL34
MC Donald's	Restaurante	MCDC34
Berkshire Hataway	Investimentos	BERK34

O que faço se não me sinto seguro(a) em investir em ativos mais complexos, como “empresas estrangeiras” e “ouro”?

Nesse caso, você pode deslocar os investimentos destas categorias para “Ações nacionais” e “Fundos de Investimento Imobiliário”, por exemplo. Note que as tabelas acima foram montadas por ordem crescente de risco e complexidade, para ajudar na sua decisão. Sua carteira perderá diversificação e proteção contra crises, mas isso faz parte do aprendizado e não necessariamente resultará em perdas.

Roteiro para começar a investir



Quer saber mais (educação financeira)?

Análise conceitual de investimento por perfil

Reserva de emergência e R1: Trata-se de uma carteira muito conservadora, que busca, antes de mais nada, a preservação do capital, uma vez que os recursos serão utilizados a curto prazo. O Tesouro Selic, com taxas pós-fixadas cujo alvo é remunerar à taxa Selic, é o ativo que melhor representa essa segurança. Trata-se do título mais seguro do mercado, emitido pelo Tesouro Nacional. Porém, oferece baixa rentabilidade, em especial nesse momento, em que a taxa Selic se encontra em seu menor nível histórico, o que é tolerável nesse perfil, cuja principal função preservar seu capital, com liquidez imediata.

Carteira Conservadora: Investidores conservadores apresentam baixa tolerância a risco e, por isso, têm dificuldades em tolerar perdas. Por isso, as carteiras conservadoras são compostas majoritariamente por ativos de renda fixa pós-fixados, que não têm risco de gerar rentabilidade negativa.

Carteira Moderada: além dos títulos de renda fixa mencionados no item anterior, esta carteira é dedicada aos investidores com uma razoável tolerância aos riscos de perdas no curto prazo, visando ganhos no médio prazo (3 anos) e longo prazo (5 anos +). Por isso, é razoável investir em ativos de maior risco (renda variável), os quais tendem a oferecer melhores rentabilidades nesse horizonte de tempo.

Títulos de renda variável têm sua rentabilidade determinada no futuro, uma vez que o seu valor flutua integralmente, para baixo e para cima, de acordo com as expectativas do mercado. Como o perfil que defendemos é o de investimento para longo prazo, prefira os fundos de ações, depois o fundo de índices (BOVA11).

Um outro aspecto interessante dessa carteira, que a torna defensiva contra crises e incertezas, é a diversificação, incluindo ativos relacionados ao mercado de ações norte-americano e ouro.

IVVB11 e SPXI11: são ativos constituídos sob a forma de fundos (ETF) que reproduzem o índice S&P500 (índice da bolsa norte-americana composto pelas 500 ações mais negociadas), em dólares. Portanto, trazem uma proteção para desvalorizações de nossa moeda, que no longo prazo tendem a ser maiores do que as moedas dos países desenvolvidos.

Fundo de ouro: o ouro tem sido, historicamente, uma importante proteção contra as grandes crises internacionais, servindo de fuga nos momentos de grande incerteza. Em épocas de paz, é um porto seguro para os investimentos. Assim como o IVVB11 e o SPXI11, este está também exposto à variação cambial.

Carteira Arrojada: além dos ativos já explicados na Carteira Moderada, aqui há as ações nacionais e estrangeiras e criptomoedas, com uma maior exposição proporcional aos ativos de risco, para que se enquadre ao perfil do investidor arrojado, que tolera perdas maiores de curto prazo em busca de rentabilidade superior no médio/longo prazo.

Murilo C. Pércia